

PREVALÊNCIA DE DEMANDAS EM SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO MAPEAMENTO DO BEM-ESTAR

Péricles Rocha de Sá Neto, Lucimauro Palles da Silva, Beatriz Bastos Oliveira,
Catarina Reinholz Stange, Ana Clara Coutinho

Há uma década, estudos epidemiológicos no Brasil já alertavam que entre 10% e 20% das crianças e adolescentes apresentavam sofrimento psíquico, impactando o rendimento acadêmico e as trajetórias emocionais (Vieira et al., 2014). Dados recentes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2024), divulgada pelo IBGE em março de 2026, indicam que cerca de 30% dos estudantes de 13 a 17 anos sentem tristeza recorrente, sendo o quadro mais preocupante entre meninas, que representam mais que o dobro da quantidade de meninos afetados. Esses dados evidenciam a saúde mental escolar como tema crítico nas discussões sobre educação e desenvolvimento humano, especialmente durante a transição vocacional na adolescência. Sob a perspectiva da Psicologia Positiva, a escola torna-se um núcleo estratégico de promoção de resiliência e bem-estar, e a Orientação Profissional emerge como recurso transversal para identificar demandas psicológicas frequentemente manifestadas como desmotivação ou ansiedade frente ao futuro. A pesquisa integra o Projeto Psicopossibilid@des, vinculado ao estudo Adoecimento Mental, aprovado pelo CEPE FAESA (CAAE: 79678224.8.0000.5059; Parecer nº 6.823.439). Nesse sentido, a investigação tem como objetivo analisar o perfil de saúde mental de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, utilizando a Orientação Profissional como ferramenta de identificação de demandas psicológicas e promoção de saúde. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa realizada com 90 estudantes de uma escola particular em Vila Velha/ES, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e instrumentos psicológicos, sendo categorizados quanto ao uso de medicamentos e acompanhamento psicológico ou psiquiátrico, com análise qualitativa dos motivos informados e correlação com necessidades de acolhimento escolar. Dos 90 alunos, 46 (52%) relataram estar em tratamento psicológico/psiquiátrico ou fazer uso de medicamentos, sendo que 10

combinavam medicação e terapia, 5 utilizavam apenas medicamentos e 31 realizavam somente acompanhamento terapêutico. Desses, 38 informaram os motivos do tratamento, sendo as principais finalidades das intervenções relacionadas à ansiedade, depressão, TDAH, insônia e superação de conflitos familiares ou lutos. Entre os estudantes em tratamento, 19 eram do sexo masculino e 27 do sexo feminino. Os achados revelam uma prevalência alarmante de demandas em saúde mental no contexto escolar (52%), reforçando a necessidade de políticas internas contínuas. A predominância feminina (59%) entre os estudantes que realizam algum tipo de tratamento corrobora dados prévios sobre gênero e saúde mental. É possível concluir que o serviço de orientação profissional demonstrou ser eficaz como porta de entrada para o acolhimento, permitindo a expressão de angústias que impactam a visão de futuro, e sua integração à promoção da saúde mental possibilita um olhar integral sobre o estudante, transformando o mapeamento vocacional em ferramenta preventiva. Recomenda-se que as instituições Escola e Estado implementem intervenções voltadas à prevenção e à promoção de competências socioemocionais, autoconhecimento e florescimento humano, essenciais para o sucesso acadêmico e a saúde mental a longo prazo.

Palavras-chave: Saúde Mental Escolar; Orientação Profissional; Adolescência; Psicofármacos; Promoção de Saúde Mental.

Referências:

VIEIRA, Marlene A. et al. Saúde mental na escola. **Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED**, p. 13-23, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Perda da vontade de viver atinge duas vezes mais meninas que meninos. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 25 mar. 2026. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/46173-perda-da-vontade-de-viver-atinge-duas-vezes-mais-meninas-que-meninos>.